

CONTRIBUIÇÕES DE MAGDA SOARES PARA AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Carla Maria Leidemer Bruxel¹

Vidica Bianchi²

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre as contribuições de Magda Soares para as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento no Brasil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e o levantamento de dados foi realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A organização dos dados segue os pressupostos da análise textual discursiva (Moraes; Galiuzzi, 2022). O *corpus* da pesquisa é constituído por 12 trabalhos, e foram organizados em categorias: a) Alfabetização e letramento; e b) Formação de professores. Evidenciou-se que a alfabetização na perspectiva do letramento, envolve experiências práticas com diversos gêneros textuais que circulam socialmente. Cabe ao professor fazer a mediação desse processo para que os alunos participem efetivamente da cultura letrada. A formação de professores contribui com ações pedagógicas que favorecem a inserção social do aluno no mundo letrado e escrito.

Palavras-chave: Letramento. Leitura e escrita. Formação de professores. Soares.

CONTRIBUTIONS BY MAGDA SOARES TO LITERACY PRACTICES

ABSTRACT

This article aims to reflect on Magda Soares' contributions to literacy and literacy pedagogical practices in Brazil. This is a qualitative research and the data collection was carried out at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The organization of the data follows the assumptions of discursive textual analysis (Moraes; Galiuzzi, 2022). The research corpus consists of 12 works, and were organized into categories: a) Literacy and literacy; and b) Teacher training. It was evident that literacy from a literacy perspective involves practical experiences with different textual genres that circulate socially. It is up to the teacher to mediate this process so that students can effectively participate in literate culture. Teacher training contributes to pedagogical actions that favor the student's social insertion in the literate and written world.

Key words: Literacy. Reading and writing. Teacher training. Soares.

¹ Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Professora da Rede Municipal de Ensino de São Martinho, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: carla.bruxel@sou.unijui.edu.br

² Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação nas Ciências e de Sistemas Ambientais e Sustentabilidade da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). E-mail: vidica.bianchi@unijui.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Os processos de alfabetização e letramento são pesquisados por diversos autores que se preocupam com os processos educativos desenvolvidos nas instituições de ensino, entre eles, Soares (2003, 2004, 2010, 2018a, 2018b). Da mesma forma, é uma temática que vem sendo pesquisada em diversas produções acadêmicas no Brasil. Ademais, as discussões em torno dos processos de alfabetização e letramento não se esgotam nas reuniões e formações pedagógicas, não havendo consenso, nem clareza sobre qual a melhor forma de alfabetizar os alunos.

Sabe-se que o aluno tem direito a se alfabetizar e participar do mundo letrado e escrito, sendo que a legislação brasileira assegura esse direito e orienta os processos educativos. Entende-se, a partir disso, que o professor necessita compreender os processos de ensino e de aprendizagem que envolvem a alfabetização e o letramento para contribuir na formação dos alunos e auxiliá-los nestes processos. Nesse viés, as pesquisas de Magda Soares, uma das mais importantes intelectuais brasileiras desta área, revolucionaram os conceitos de alfabetização e letramento e contribuíram para a compreensão desses processos tão importantes na vida escolar do aluno.

Os processos de apropriação da leitura e da escrita envolvem múltiplas facetas, entre elas: a linguística, a interativa e a sociocultural, sendo que a faceta linguística, engloba o processo de alfabetização; a interativa e a sociocultural, englobam o letramento (Soares, 2018a). Essas especificidades exigem dos profissionais que atuam nesse processo uma boa formação.

Entende-se que a formação contínua e as pesquisas fundamentadas em estudiosos que tratam dos processos de alfabetização e letramento, contribuem para a compreensão da temática tratada bem como auxiliam no planejamento das práticas pedagógicas. A partir disso, este artigo objetiva refletir sobre as contribuições de Magda Soares para as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento no Brasil.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica (Lüdke; André, 2018) e foi realizada por meio de mapeamento de produções acadêmicas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O mapeamento das produções foi realizado no dia 08 de fevereiro de 2023, da seguinte forma: num primeiro momento, no

site da BDTD, na opção *busca avançada*, utilizamos como descritores “alfabetização” e “letramento” selecionando a opção *título*, e adicionamos mais um campo de busca com o descritor “soares”, selecionando a opção “todos os campos”. Como resultado, obtivemos 54 produções acadêmicas, conforme Quadro 1, apresentado na sequência.

Quadro 1 – Resultados das pesquisas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Descritor	Dissertações	Teses
“letramento”, “alfabetização” e “soares”	51	3

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Num segundo momento, o total de produções encontradas foi analisado mediante a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e considerações finais, com o intuito de verificar se havia relevância ou não para este estudo. Após a análise, foram selecionados 12 trabalhos que abordam de forma mais aprofundada as concepções de Magda Soares e suas contribuições para os processos de alfabetização e letramento. As pesquisas que tratam de alfabetização e letramento em outros níveis de ensino foram desconsideradas neste artigo.

Para a organização e a análise das produções selecionadas, recorreremos aos princípios da Análise Textual Discursiva (ATD), que é “uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos” (Moraes; Galiuzzi, 2022, p. 13). Dessa forma, a ATD possibilita a compreensão dos fenômenos investigados a partir de uma análise rigorosa e criteriosa, e não se propõe a testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las, pois “[...] a intenção é a compreensão, a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados” (Moraes; Galiuzzi, 2022, p. 33). Esse método de organização e análise de dados ocorre em etapas: a desconstrução e unitarização, a categorização e a produção de metatextos.

As produções acadêmicas que constituem o *corpus* desta pesquisa foram organizadas em quadros, para facilitar a análise e identificação das categorias que emergiram, a partir do método indutivo. Essas categorias emergiram da seguinte forma: primeiro, foram consideradas as ideias centrais de cada pesquisa; após estas ideias foram classificadas segundo as semelhanças identificadas entre as mesmas, e, após este

processo, foram elencadas as unidades de significado que deram origem às seguintes categorias: a) alfabetização e letramento; b) formação do professor.

Para auxiliar na reflexão e dar sustentação teórica na elaboração dos metatextos de cada categoria, foram selecionados pesquisadores/teóricos especialistas no tema investigado. As reflexões suscitadas das categorias dialogam com as concepções teóricas de Soares (2003, 2004, 2010, 2018a, 2018b) e autores das produções acadêmicas selecionadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As produções acadêmicas selecionadas para compor o *corpus* desta pesquisa, identificadas por título, autor, universidade e ano de publicação, são apresentadas no Quadro 2. Ressaltamos que as produções foram organizadas na ordem em que apareceram na pesquisa, excluindo-se as produções que não tratavam especificamente do processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Quadro 2 – Artigos selecionados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

D/T	Título	Autor/ano	Universidade	Ano
D1	Letramento e ludicidade: superando dificuldades da leitura na alfabetização	SANTOS, Juliana Maria Soares dos	Universidade Estadual da Paraíba	2016
D2	Aquisição da escrita: o caminho entre alfabetização e letramento	ROBAZKIEVICZ, Maria Cristina Fernandes	Universidade do Vale do Rio do Sinos	2007
D3	Alfabetização e letramento: a formação de alfabetizadores na perspectiva do programa mineiro "Alfabetização no tempo certo"	CHIACCHIO, Andrea Maria Martins	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	2012
D4	O livro didático de alfabetização na era do letramento: uma análise crítica	NASCIMENTO, Raquel Oliveira do	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2012
D5	O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia	MENDES, Luciana	Universidade de Brasília	2021
D6	Perspectivas de alfabetização e letramento no ensino fundamental de nove anos	PERETTI, Tatiana	Universidade Federal da Fronteira Sul	2016
D7	Alfabetização e letramento de estudantes com síndrome de Down: indicações a partir da percepção de professores sobre a vivência de estudantes em uso do software alfabetização fônica computadorizada	SANTOS, Tatiane Soares dos	Universidade Federal de Goiás	2019

D8	As concepções de alfabetização e letramento na pré-escola: reflexões a partir da equipe gestora	NASCIMENTO, Liliane Querino do	Universidade Federal de Goiás	2019
D9	Concepções de alfabetização e letramento: a voz de professoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – no município de Ouro Preto – MG.	CORREA, Regina Aparecida	Universidade Federal de Ouro Preto	2017
D10	Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do ensino fundamental	WERLANG, Sandra Danieli	Universidade de Caxias do Sul	2015
T11	As concepções de alfabetização e letramento nos discursos e nas práticas de professoras alfabetizadoras: um estudo de caso em uma escola municipal de Belo Horizonte	SOUTO, Kely Cristina Nogueira.	Universidade Federal de Minas Gerais	2009
D12	Alfabetização e letramento na educação infantil: análise das concepções das professoras das UMEIs do município de Belo Horizonte	ÁVILA, Fernanda Cecília Farias de.	Universidade Federal de Minas Gerais	2016

Fonte: elaborado pelas autoras, 2023.

Após essa organização, procedeu-se à análise dos dados conforme previsto na ATD, em três etapas: a desconstrução e unitarização, a categorização e a produção de metatextos. Na primeira etapa foi realizado o processo de desmontagem dos textos, por meio da desconstrução e a unitarização (Moraes; Galiazzi, 2022). Para isso, foram destacados excertos dos textos analisados, dos quais emergiram as unidades de significado.

Na etapa da categorização, foram analisadas as relações entre conceitos explícitos e implícitos das unidades de significado. Assim, por meio da comparação entre as unidades de significado e do agrupamento de elementos semelhantes, emergiram as categorias. Assim, na sequência, apresentamos o Quadro 3, com as unidades de significado e as categorias que emergiram após análise das dissertações e teses selecionadas para esta pesquisa.

Quadro 3 – Exemplos de excertos de unidades de significado e categorias que emergiram da análise das dissertações e teses que compõem o *corpus* da pesquisa

Artigo	Unidades de significado	Categorias Finais
D1	[...] alfabetizar e letrar precisam caminhar juntos no contexto atual do ensino da leitura na alfabetização (Santos, 2016, p. 22).	
D2	[...] alfabetização como processo de aprendizagem do código da escrita, e o letramento como o desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita (Robazkievicz, 2007, p. 16).	

D3	A relação entre a alfabetização e o letramento deve ganhar sentido na organização do trabalho pedagógico [...] (Chiacchio, 2012, p. 168).	Alfabetização e letramento
D5	pretende-se evidenciar que não existe um, ou único método, ou qualquer procedimento que dê conta sozinho de promover a alfabetização (Mendes, 2021, p. 26).	
D6	Pesquisas de estudiosos [...] apontam que nos últimos anos intensificaram-se as discussões sobre alfabetização e letramento. As políticas de expansão e universalização da escolarização contribuíram para aumentar a relevância dessas discussões (Peretti, 2016, p. 17).	
D7	Para que os sujeitos letrados e alfabetizados sejam formados nos espaços escolares é necessário que se [...]compreenda seus usos nos mais variados contextos sociais (Santos, 2019, p. 51).	
D8	A finalidade do letramento na escola é possibilitar aos alunos práticas de leitura e escrita com sentido e significado (Nascimento, 2019, p. 22).	
D1	[...] esse processo constante de formação acontece no dia a dia do professor com a sua prática pedagógica [...] (Santos, 2016, p. 68).	Formação de professores
D3	Se queremos atingir a qualidade, isto requer um compromisso com a formação adequada dos professores, contemplando e valorizando os saberes docentes nas experiências de formação (Chiacchio, 2012, p. 168).	
D4	[...] Jornada de trabalho digna e condizente com a necessidade de se manter atualizado, reservando-lhe o direito de ter tempo para o estudo e a pesquisa (Nascimento, 2012, p. 157).	
D6	[...] desenvolvimento de uma prática pedagógica intensa e diversificada, associada à formação e valorização dos profissionais da educação (Peretti, 2016, p. 232).	
D9	Uma formação em que a escola é o locus privilegiado para o desenvolvimento profissional dos professores (Correa, 2017, p. 36).	
D10	Para Magda Soares (2013), a formação dos professores é essencial no processo de alfabetização e letramento (Werlang, 2015, p. 25).	
T11	Há muito que investigar e conhecer sobre os processos de formação de professores e a atuação (Souto, 2009, p. 230).	
D12	É preciso que as docentes tenham clareza acerca dos conceitos de alfabetização, letramento e cultura escrita, para que saibam [...] planejar e desenvolver práticas pedagógicas comprometidas (Ávila, 2016, p. 132).	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A terceira etapa da ATD prevê a construção dos metatextos. Esta etapa requer a descrição e interpretação dos dados de análise e representa, por meio da escrita, um modo de compreensão e teorização dos fenômenos investigados (Moraes; Galiazzi, 2022). Na sequência, apresentamos os metatextos construídos, nos quais elaboramos novas compreensões a partir do conjunto de textos que formam cada categoria, num diálogo construtivo com Magda Soares (2003; 2004; 2010; 2018a; 2018b)), que ampara teoricamente as produções acadêmicas pesquisadas e outros autores que contribuem com as reflexões suscitadas dessa análise.

Alfabetização e letramento

Até a década de 1980, enfatiza-se a aprendizagem do sistema convencional da escrita e as discussões giravam em torno dos métodos de alfabetização (Soares, 2004). A partir desse momento, conforme Soares (2004), o conceito de letramento amplia as práticas de leitura e escrita desenvolvidas até esse momento. Conforme a pesquisadora Soares (2010), nas últimas décadas os estudos e as discussões sobre alfabetização e letramento se intensificaram. As políticas de expansão e universalização da escolarização contribuíram para aumentar a relevância dessas discussões (Peretti, 2016).

Conforme Santos (2016), o ensino da leitura e da escrita, baseado na codificação e decodificação de letras, sílabas, palavras, frases começa a ser questionado e emerge a necessidade de se pensar em novas formas de ensino da leitura e da escrita. Assim, amplia-se o conceito de alfabetização, sendo que um sujeito alfabetizado passa a ser um cidadão instruído, capaz de cumprir seus deveres e lutar por seus direitos.

As crianças estão inseridas em contextos de uso da leitura e da escrita e têm acesso a diferentes materiais escritos, entram em contato com rótulos, receitas culinárias e médicas, ajudam na escrita de listas de compras, observam placas de trânsito e outdoors, usam letras de músicas, leem histórias em quadrinhos (Santos, 2016). Esses materiais podem ser utilizados como suporte para instigar a aprendizagem dos alunos. Alfabetizar na perspectiva do letramento requer o uso de materiais que circulem socialmente. Sobre a alfabetização na perspectiva do letramento Soares (2004, p. 15) menciona que, é importante

[...]promover a conciliação entre essas duas dimensões da aprendizagem da língua escrita, integrando alfabetização e letramento, sem perder, porém, a especificidade de cada um desses processos, o que implica reconhecer as muitas facetas de um e outro e, conseqüentemente, a diversidade de métodos e procedimentos para ensino de um e de outro, uma vez que, no quadro desta concepção, não há um método para a aprendizagem inicial da língua escrita, há múltiplos métodos, pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino, além de as características de cada grupo de crianças, e até de cada criança, exigir formas diferenciadas de ação pedagógica. (Soares, 2004, p. 15).

A apropriação da leitura e da escrita e seu uso social contribuem para a transformação dos sujeitos e eleva seu estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, psicológico, linguístico, entre outros (Soares, 2010). Para que os sujeitos se apropriem plenamente do sistema de organização da linguagem e escrita e façam uso da mesma, é imprescindível que tenham acesso a textos que circulem

socialmente e a partir disso, reconhecer suas características, estilos, usos e finalidades (Soares, 2010).

A apropriação do sistema de escrita depende da intermediação do professor e do acesso a recursos diversificados para que o aluno possa interagir por meio da escrita e, como vimos, o processo de alfabetização, envolve além da apropriação da associação entre grafema/fonema, a inserção da criança nas práticas letradas para o uso social da leitura e da escrita. O ensino da leitura e da escrita

[...] é desafiador para o professor, pois as práticas desenvolvidas não devem estar restritas apenas ao domínio de técnicas de leitura e escrita, mas devem preocupar-se acima de tudo com o domínio da linguagem através da reflexão e manipulação da mesma, seja na sua forma oral ou escrita. (Santos, 2016, p. 24).

Por conseguinte, na perspectiva do letramento, o ensino da leitura e da escrita necessita contemplar experiências práticas com diversos gêneros textuais para que os alunos desenvolvam essas habilidades e possam usufruir e participar efetivamente da cultura letrada. Dessa forma,

A criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita. (Soares, 2004, p. 100).

Soares (2004) propõe que as práticas de leitura e escrita sejam desenvolvidas na concepção de letramento com vistas a alfabetizar e letrar, pois a alfabetização e o letramento são processos diferentes, contudo indispensáveis, constantes e inseparáveis no processo de apropriação da leitura e da escrita. Nesse viés, a alfabetização é entendida como processo de aprendizagem do código da escrita e o letramento como o desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita (Robazkievicz, 2007). Assim, a alfabetização adquire sentido quando se desenvolve no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento.

Para alfabetização e letramento ocorrerem em sala de aula é necessária uma proposta de um ensino de língua que tenha o objetivo de levar o aluno a adquirir um “grau de letramento” cada vez mais elevado e desenvolver nele um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita que lhe permitem fazer o maior e mais eficiente uso possível das capacidades técnicas do ler e escrever. (Soares, 2018b, p. 3).

O letramento contribui na formação do aluno, pois altera “seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos” (Soares, 2010, p. 18). Ademais, um sujeito “que vive em estado de letramento, não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita” (Soares, 2018b, p. 40). Dessa maneira, é importante que as práticas de alfabetização contemplem práticas e experiências com textos que circulam socialmente, permitindo que os alunos usufruam desses materiais e construam novos conhecimentos.

Logo, a compreensão dos conceitos de alfabetização e de letramento em suas especificidades é fundamental para que os professores dos anos iniciais possam organizar seu trabalho pedagógico de alfabetização na perspectiva do letramento (Chiacchio, 2012). Entende-se que o mero domínio de leitura e da escrita delimitado apenas ao uso do código não atende às necessidades atuais de formação do aluno para a cidadania. A sociedade atual exige a formação de alunos críticos e criativos, capazes de usar as tecnologias para inserir-se plenamente na sociedade letrada.

Soares propõe a reinvenção da alfabetização e a recuperação de sua especificidade, sendo que a alfabetização não se desenvolve apenas com um único método (Mendes, 2021). Nesse viés, para promover avanços no processo de ensino e de aprendizagem, é essencial que se promovam atividades interativas e práticas por meio das quais os alunos possam efetivamente participar da construção de conhecimentos que os levem à apropriação da leitura e da escrita. A alfabetização é um processo importante na formação que favorece a compreensão do mundo e da realidade e favorece a inserção no mundo letrado e escrito.

O processo de alfabetização requer a especificidade da codificação e decodificação da linguagem escrita e da leitura e envolve aspectos psicológicos e linguísticos que precisam ser compreendidos e considerados pelo professor alfabetizador. Soares (2003, p. 3) esclarece que, “não basta que a criança esteja convivendo com muito material escrito, é preciso orientá-la sistemática e progressivamente para que possa se apropriar do sistema de escrita. Isso é feito junto com o letramento”. Ressalta-se que para isso é necessário que o aluno compreenda e se aproprie da relação entre grafema-fonema e que apenas um método não dá conta de atender as especificidades do processo de alfabetização.

Dessa maneira, o professor alfabetizador precisa motivar o aluno para a leitura e a escrita, mesmo que ele ainda não tenha se apropriado do sistema da escrita. Conforme Soares (2003), “interagindo com a escrita, a criança vai construindo o seu conhecimento, vai construindo hipóteses a respeito da escrita e, com isso, vai aprendendo a ler e a escrever numa descoberta progressiva” (p. 17). O aluno não se apropria da leitura e da escrita pelo simples contato com materiais, assim a intermediação do professor é essencial para que se construa esse conhecimento relacionado ao sistema da escrita.

Nesse sentido, quando o professor propicia ao aluno experiências concretas de uso de leitura e de escrita, esses atos com os quais ela interage levam à [...] elaboração de estruturas de pensamento que lhe permitem compreendê-la e paulatinamente apropriar-se dela” (Moll, 2001, p. 70). Assim, no contexto escolar, cabe ao professor desenvolver atividades que promovam avanços na aprendizagem e na apropriação de conhecimentos relacionados à leitura e à escrita.

A finalidade do letramento na escola é possibilitar aos alunos práticas de leitura e escrita com sentido e significado. Para tanto, é preciso que o professor, como mediador e responsável pelo letramento, de modo intencional insira a criança na cultura letrada, o que não significa apenas disponibilizar livros na sala, cartazes, fichas de nomes, letreiros, afinal, letrar é usar a leitura e a escrita como prática social no cotidiano. (Nascimento, 2019a, p. 22).

Para que se formem alunos letrados e alfabetizados é necessário que se desenvolva um processo de apropriação da “linguagem inicial escrita que contemple não somente a habilidade de dominar o sistema de representação escrita e ortográfico, mas também compreenda seus usos nos mais variados contextos sociais” (Santos, 2019, p. 51, 52). O desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a apropriação da leitura e da escrita ocorre por meio da alfabetização e do letramento.

Quando a criança ainda não se apropriou da leitura e da escrita, cabe ao professor fazer a leitura para ela, proporcionando-lhe o gosto e a curiosidade para essa aprendizagem. A autonomia para a leitura se desenvolve na medida em que a criança se apropria da função social da escrita e dos elementos que a constituem. Conforme a BNCC, a língua portuguesa deve proporcionar às crianças “experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018). Dessa maneira, a seleção de materiais de leitura de acordo com os interesses do aluno é fundamental.

Sabe-se que o professor é responsável pelo desenvolvimento da habilidade de ler (decodificar) e escrever (codificar) numa perspectiva do letramento, que consiste na capacidade de usar a escrita em suas diversas funções sociais (Soares, 2003). Da mesma forma, a BNCC preconiza que

[...] embora, desde que nasce e na Educação Infantil, a criança esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é nos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que se espera que ela se alfabetize. Isso significa que a alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica [...]. (Brasil, 2018, p. 89-90).

A BNCC evidencia a necessidade do trabalho com rimas para o desenvolvimento da consciência fonológica. O trabalho com rimas é importante para desenvolver a compreensão de que as letras representam os sons das palavras faladas ou lidas. Nesse viés, as cantigas e brincadeiras de roda são passadas de geração em geração e se constituem como excelentes recursos pedagógicos no processo de alfabetização. Ademais, as cantigas de roda com rimas auxiliam na socialização e na interação das crianças, favorecendo o processo de apropriação da linguagem escrita.

Diante disso, entende-se que a compreensão dos conceitos de alfabetização, as especificidades e facetas desse processo, contribui no planejamento e na organização do trabalho pedagógico de alfabetização. Por conseguinte, a leitura das obras de Magda Soares favorece a construção de espaços propícios para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento. A leitura das obras de Magda Soares e dos autores que desenvolveram suas pesquisas fundamentadas nos conceitos de alfabetização e letramento, corrobora com a compreensão do processo de apropriação da leitura e da escrita.

Formação de professores

A qualidade do ensino ofertado perpassa pela formação do professor, pela organização do ambiente e dos recursos disponíveis, entre outros fatores. Nesse sentido, para propiciar um ensino de qualidade no processo de alfabetização é essencial que ofereça ao professor as condições necessárias para o desenvolvimento das práticas de alfabetização e letramento.

Conforme Marques e Lima (2019, p. 23) refletir sobre a formação do professor é importante pois possibilita “a construção de uma identidade profissional consistente e autônoma” que interfere diretamente nas práticas pedagógicas desenvolvidas. A formação do professor se desenvolve na formação inicial, mas também

no dia a dia mediante a reflexão sobre sua prática pedagógica, no seu fazer pedagógico através dos erros e dos acertos, com as formações acadêmicas e continuadas, com os debates e as discussões com as pessoas, com as leituras feitas, com as reuniões da escola, nos momentos de planejamento, com os colegas de profissão e com os alunos, que são um dos elementos fundamentais do processo de ensino e aprendizagem em torno dos quais a prática pedagógica acontece. (Santos, 2016, p. 68).

Por esse viés, pensar a formação a partir da reflexão sobre a ação pedagógica desenvolvida nos remete ao pensamento de Freire (1996) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Observa-se que os professores carecem de espaços de estudos com vistas à discussão da teoria com a prática. Por conseguinte, emerge a necessidade de pensar na formação do professor, pois a educação é uma ação política que permite a intervenção no mundo. Ademais, ao pensar criticamente sobre a prática, com pressupostos teóricos consistentes que se podem melhorar as próximas práticas (Freire, 1996).

Para desenvolver um ensino de qualidade, emerge a necessidade do compromisso com a formação dos professores, que contemple e valorize os saberes docentes nas experiências de formação, num diálogo construtivo entre teoria e práticas (Chiacchio, 2012). Nesse viés, os professores precisam se atualizar constantemente e ter tempo reservado para o estudo e a pesquisa, remuneração digna e acesso a recursos que favoreçam o desenvolvimento de suas práticas em sala de aula (Nascimento, 2012).

A alfabetização e letramento são primordiais na construção de uma educação de qualidade, contribuindo para inclusão das pessoas na sociedade pautada pela leitura e pela escrita. A materialidade desses processos requer o reconhecimento dos seus limites e possibilidades no desenvolvimento de uma prática pedagógica intensa e diversificada, associada à formação e valorização dos profissionais da educação. (Peretti, 2016, p. 231, 232).

A valorização docente ocorre quando se prepara os profissionais para atuarem com eficiência e responsabilidade por meio de processos formativos que integrem teoria e prática. Correa (2017) defende a importância do desenvolvimento profissional docente

para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Esse desenvolvimento profissional é possível mediante a reflexão sobre a prática pedagógica em diálogos com os colegas de atuação e as teorias que discutem os processos de ensino e de aprendizagem.

Para Magda Soares (2013), a formação dos professores é essencial no processo de alfabetização e letramento. O docente necessita entender como ocorre a alfabetização e seus fundamentos, sejam eles: linguísticos, cognitivos, entre outros. Na prática, precisa fazer uso de diferentes gêneros textuais, identificar as dificuldades de cada aluno, saber o que fazer para que um aluno avance de uma etapa para outra. (Werlang, 2015, p. 25).

Por conseguinte, a interação entre a teoria e a prática permite ao professor a construção do conhecimento necessário para a intermediação dos processos de leitura e de escrita numa perspectiva do letramento. Souto (2009) entende que a formação de professores é necessária quando se trata de compreender um novo conceito e a incorporação deste na prática pedagógica. Desse modo, a teoria necessita estar articulada com a prática pedagógica desenvolvida pelo professor. Ademais, é necessário que os professores

tenham clareza acerca dos conceitos de alfabetização, letramento e cultura escrita, para que saibam se posicionar em relação a essa discussão e também planejar e desenvolver autonomamente práticas pedagógicas comprometidas com o direito da criança de participar como membro ativo da cultura escrita. (Ávila, 2016, p. 132).

Nesse sentido, “faz-se necessária a continuidade dos estudos sobre essa temática visando estratégias que possam ser utilizadas em sala na perspectiva do alfabetizar letrando” (Galvão, 2020, p. 170), visto que alguns professores têm dificuldades para se apropriar de conhecimentos que envolvem o processo de alfabetização. Assim, é fundamental que as pesquisas e discussões que envolvem os processos educativos, sobretudo a alfabetização e o letramento, sejam continuamente ressignificadas e incorporadas nas práticas pedagógicas.

A análise das produções acadêmicas revela que alguns professores têm dificuldades para desenvolver o processo de alfabetização na perspectiva do letramento. Por conseguinte, a formação de professores contribui para a compreensão dos conceitos que envolvem o processo de alfabetização. Da mesma forma, a formação de professores que permite a articulação da teoria e da prática favorece o planejamento de ações

pedagógicas, pois os estudos teóricos trazem aportes importantes que auxiliam o professor a planejar aulas mais interativas e eficazes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo refletir sobre as contribuições de Magda Soares para as práticas pedagógicas de alfabetização e letramento no Brasil. As produções acadêmicas apontam para a importância de desenvolver a consciência fonológica para que a criança desenvolva a habilidade de ler e escrever. As crianças necessitam conhecer as letras e seus fonemas para compreender o sistema de escrita alfabético. Entende-se que compreender os conceitos de alfabetização e letramento facilita o planejamento de práticas por meio de uso de textos que circulam socialmente e que façam sentido para a criança, favorecendo por meio de leitura, a compreensão e ampliação de vocabulário.

Os conceitos de alfabetização e letramento fundamentados na concepção de Magda Soares estão presentes em diversas produções acadêmicas no Brasil. Os estudos de Magda Soares contribuem para a compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento que são processos distintos, porém indissociáveis. É imprescindível que o professor alfabetizador desenvolva sua atividade pedagógica com vistas à inserção do aluno na sociedade letrada, de maneira consciente do que está a sua volta e capaz de usufruir da cultura letrada e contribuir com seus conhecimentos na transformação do mundo.

Ressalta-se que os professores precisam compreender os processos de alfabetização e letramento e suas múltiplas facetas para contribuir no desenvolvimento da consciência fonológica e levar o aluno a compreender a leitura e a escrita. A formação dos professores, voltada aos processos de alfabetização e letramento, contribui com as ações pedagógicas que favorecem a participação social do aluno no mundo letrado e escrito. Dessa maneira, Magda Soares deixou um grande legado para a educação brasileira contribuindo significativamente na qualidade das práticas de alfabetização e letramento desenvolvidas nas instituições escolares.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, Fernanda Cecília Farias de. **Alfabetização e letramento na educação infantil: análise das concepções das professoras das Umeis do município de Belo Horizonte**. 2016. 166f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-AREJ3P>. Acesso em: 18 out. 2023.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

CHIACCHIO, Andrea Maria Martins. **Alfabetização e letramento: a formação de alfabetizadores na perspectiva do programa mineiro "Alfabetização no tempo certo"**, 2012. 180f. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/xmlui/handle/123456789/15460>. Acesso em: 18 out. 2023.

CORREA, Regina Aparecida. **Concepções de alfabetização e letramento: a voz de professoras participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – no município de Ouro Preto – MG**. 2017. 151f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/8166>. Acesso em: 18 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Érica Raiane de Santana. Apropriação do sistema de escrita alfabética: as contribuições dos estudos sobre letramento para o redimensionamento dos processos de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Alfabetização**. n. 12, 2020. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/311>. Acesso em: 18 out. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MARQUES, Flávia Rodrigues Pereira; LIMA, Michele Sousa de. Formação de professores: uma análise dos egressos do curso de pedagogia do Centro Universitário Ateneu (Uniateneu). **Revista Educação & Ensino**. v. 3 n. 1 (2019). Disponível em: <https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/2>. Acesso em 01 nov. 2023.

MENDES, Luciana. **O desafio da alfabetização sob a perspectiva do letramento em tempos de pandemia**. 2021. 213f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43279?locale=fr>. Acesso em: 18 out. 2023.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Mario do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2022.

NASCIMENTO, Liliane Querino do. **As concepções de alfabetização e letramento na pré-escola: reflexões a partir da equipe gestora**. 2019a. 174f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9726>. Acesso em: 18 out. 2023.

NASCIMENTO, Raquel Oliveira do. **O livro didático de alfabetização na era do letramento: uma análise crítica**. 2012. 161f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://www.btdt.uerj.br:8443/handle/1/6481>. Acesso em: 18 out. 2023.

PERETTI, Tatiana. **Perspectivas de alfabetização e letramento no ensino fundamental de nove anos**. 2016. 250f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/691>. Acesso em: 18 out. 2023.

ROBAZKIEVICZ, Maria Cristina Fernandes. **Aquisição da escrita: o caminho entre alfabetização e letramento**. 2007. 86f. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2007. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/2560>. Acesso em: 18 out. 2023.

SANTOS, Juliana Maria Soares dos. **Letramento e ludicidade: superando dificuldades da leitura na alfabetização**. 2016. 85f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <https://posgraduacao.uepb.edu.br/ppgfp/download/turma2014/Dissertacao-Juliana-soares08-06-1.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

SANTOS, Tatiane Soares dos. **Alfabetização e letramento de estudantes com síndrome de Down: indicações a partir da percepção de professores sobre a vivência de estudantes em uso do software alfabetização fônica computadorizada**. 2019. 169f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9492>. Acesso em: 18 out. 2023.

SILVA, Antonirene Rodrigues de Assis. **Entre a alfabetização e o letramento: qual é a visão das professoras do quinto ano do ensino fundamental?** 2021. 134f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz. Disponível em: <https://tede2.ufma.br/jspui/handle/tede/4393>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Revista Presença Pedagógica**, 2003. Disponível em: http://www.editoradimensao.com.br/revistas/revista52_trecho.htm. Acesso em: 18 out. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018a.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018b.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Revista Pedagógica*. Artmed, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Jan /Fev /Mar /Abr 2004, n. 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOUTO, Kely Cristina Nogueira. **As concepções de alfabetização e letramento nos discursos e nas práticas de professoras alfabetizadoras: um estudo de caso em uma escola municipal de Belo Horizonte**. 2019, 258f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-858RCK>. Acesso em: 18 out. 2023.

WERLANG, Sandra Danieli. **Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do ensino fundamental**. 2015. 156f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/xmlui/handle/11338/1309>. Acesso em: 18 out. 2023.

Recebido em: 17/01/2024

Aprovado em: 14/05/2024